

JUVENTUDE E ESCOLA: INICIATIVAS DE APROXIMAÇÃO

YOUTH AND SCHOOL: APPROACH INITIATIVES

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a juventude é um passo importante para elaborar ações voltadas para jovens que se encontram dentro ou fora das salas de aula. Reconhecer as especificidades dos estudantes jovens pode contribuir para elaboração de propostas educativas comprometidas com as demandas e as necessidades desses sujeitos. Nesse sentido, muitas instituições de ensino têm lançado mão de experiências que apontam para a capacidade da escola de desencadear processos de mudança, produção de novos sentidos e ressignificação do espaço escolar.

Entende-se que o modelo tradicional de escola, centrado apenas na apreensão e uniformidade de conteúdo, não atende à necessidade da aprendizagem por competências na visão da educação integral. O projeto escolar precisa fazer refletir sobre o sentido e significado da vida, ampliar a compreensão sobre o valor das relações humanas, estimular a visão otimista sobre o futuro e ativar a participação da juventude nos espaços decisórios na escola.

Nesse contexto, é importante a escola produzir espaços para atuação dos jovens, como uma maneira de dar sentido e significado às ações da juventude e oportunizar o protagonismo juvenil. Costa (2001) assinala o protagonismo juvenil como uma força transformadora, da criação de espaços para o diálogo franco entre jovens e adultos e da promoção de oportunidades para a expressão criativa e responsável do seu potencial. Os jovens têm o direito e o dever de serem construtores e autores da sua história e da história do seu país.

O presente artigo registra uma pesquisa realizada em uma instituição estadual de Ensino Médio no período de abril a dezembro de 2021, no Município de Parintins/AM buscando compreender o espaço de participação do jovem na escola por meio da efetivação do Grêmio Estudantil como sendo um instrumento primordial, estimulador da inserção, despertador do protagonismo juvenil e de aproximação da instituição escolar com os jovens estudantes.

Assim, consideramos a relevância do estudo em contribuir com as discussões com as temáticas juventude e Educação no campo amazônico no sentido de ampliar a participação dos estudantes através do posicionamento político da escola em se tornar um ambiente mais democrático e participativo.

METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Grêmio Estudantil; Protagonismo Juvenil.

ABSTRACT:

The traditional school model, focused only on apprehension and uniformity of content, does not meet the need for competence-based learning in the vision of integral education. In this thinking, the study aims to contribute to the discussions on the theme of public policies for youth in the Amazon in the sense of expanding student participation through the school's political positioning in becoming a more democratic and participatory space. The objective of the study was to understand the space of youth participation in school through the implementation of the Student Union as a primordial instrument, stimulating insertion, awakening youth protagonism and bringing the school institution closer to young students. The study was developed from April to December 2021. It is a qualitative, descriptive study, having as subjects, 6 (six) high school students, 2 (two) teachers working in high school in a rural school Amazon, in the Municipality of Parintins-AM. Direct observation, in locus records and application of a questionnaire via Google Forms were used during the investigative immersion process. We evidenced that the effectiveness of collegiate bodies, among them, the Student Union, can constitute important spaces to stimulate youth protagonism, making them active, more interested young students, contributing positively to the good progress of school activities and developing critical sense.

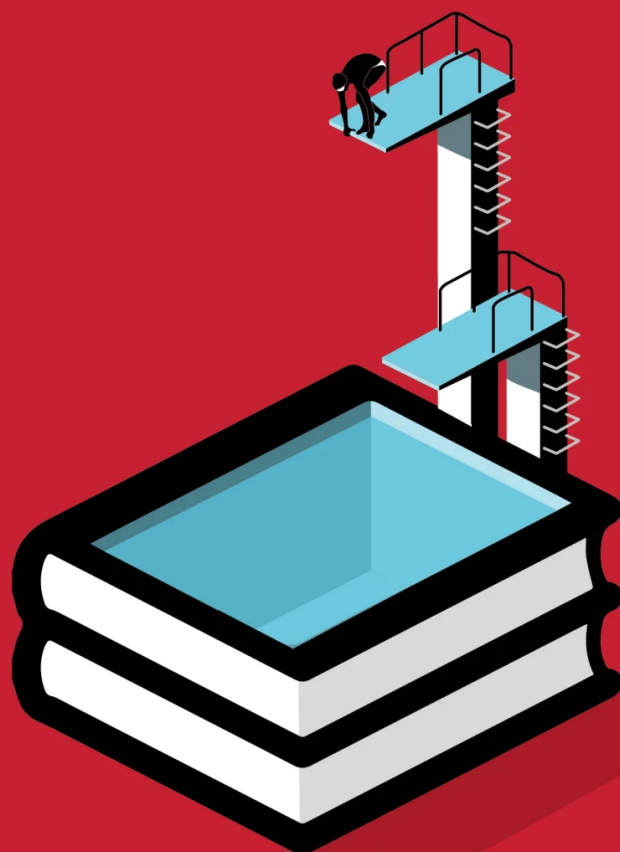
KEYWORDS: School; Student Union; Youth Protagonism

Marcele Melo Fonseca

RESUMO

O modelo tradicional de escola, centrado apenas na apreensão e uniformidade de conteúdo, não atende à necessidade da aprendizagem por competências na visão da educação integral. Nesse pensar, o estudo visa contribuir com as discussões com a temática de políticas públicas para a juventude na Amazônia no sentido de ampliar a participação dos estudantes através do posicionamento político da escola em se tornar um espaço mais democrático e participativo. O objetivo do estudo consistiu em compreender o espaço de participação do jovem na escola por meio da efetivação do Grêmio Estudantil como sendo um instrumento primordial, estimulador da inserção, despertador do protagonismo juvenil e de aproximação da instituição escolar com os jovens estudantes. O estudo foi desenvolvido no período de abril a dezembro de 2021. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, tendo como sujeitos, 6(seis) estudantes do Ensino Médio, 2(dois) professores atuantes no Ensino Médio de uma escola do campo amazônico, no Município de Parintins- AM. Utilizou-se a observação direta, registros in lócus e aplicação de um questionário via Google Forms durante o processo de imersão investigativa. Evidenciamos que a efetivação de instâncias colegiadas, dentre elas, o Grêmio Estudantil, podem se constituir em espaços importantes para estimular o protagonismo juvenil, tornando-os jovens estudantes ativos, mais interessados, contribuindo positivamente para o bom andamento das atividades escolares e desenvolvendo senso crítico.

1 Universidade Federal do Amazonas.



Obra de Ivan Ciro Palomino, artista Peruano premiado pela ONU pela promoção da Paz através da arte. Nome: "Educación es Salud y Calidad"

destacada por Minayo e Costa (2018) permitindo questionar os sujeitos de investigação para perceber aquilo que eles experimentam e como eles próprios estruturam o contexto em que estão inseridos.

Os sujeitos da pesquisa, são um total de 6(seis) estudantes do Ensino Médio que participaram ativamente do processo eleitoral do Grêmio, sendo que 4 estudantes presidentes de chapas constituídas para eleição do Grêmio e 02 estudantes representantes das turmas de Ensino Médio; 2 professores responsáveis pela eleição do Grêmio da escola estadual localizada do Município de Parintins-AM. Os nomes dos participantes foram codificados da seguinte maneira: jovens estudantes presidentes das chapas pelas letras JEPC; jovens estudantes representantes das turmas JERT; professores responsáveis pelo pleito PRP, com intuito de manter a identidade dos participantes da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi o passo inicial na construção efetiva do processo de investigação e utilizada como ponto de partida fa-

cilitando a investigação através do estudo do conhecimento armazenado tradicionalmente em livros, documentos e considerando o avanço da tecnologia da informação por meio dos acervos digitais. O intuito foi a exploração máxima das potencialidades dos bancos de dados bibliográficos existentes e de textos disponíveis no Google Sala da Disciplina "Educação, Estado e Políticas Públicas" discutidos nas aulas e particularmente na aula 9 realizada no dia 21/10/2021 no desenvolvimento do Seminário 4 intitulado "Juventudes e Educação"

Desenvolvemos a Pesquisa de Campo do tipo descritiva em que se caracteriza pela verificação in loco, da forma como os fatos ou fenômenos acontecem, partindo da realidade para a teoria, Fonseca (2002). Utilizou-se a observação direta seguindo todos os protocolos de segurança em saúde; aplicação de um questionário contendo 4 questões abertas e a análise documental das Atas de Reunião do Grêmio Estudantil de uma escola do Ensino Médio da rede pública estadual no Município de Parintins/AM. Realizamos a análise de três

Atas que registram a Organização da Comissão Eleitoral, da Eleição e da Posse da Chapa vencedora do pleito.

De acordo com Fonseca (2002) ao elaborar uma pesquisa de campo, deve-se definir a forma de coletar os dados necessários, o que implica na realização de entrevistas junto à população-alvo, isto é, quem são as pessoas que vivenciam uma determinada situação. Mas em virtude de a pesquisa estar dentro do período de férias e do avanço da nova variante Ômicron, com dúvidas sobre a transmissibilidade (Organização Mundial da Saúde (2021) optou-se em realizar o questionário através da plataforma Google Forms com questões unificadas para a categoria dos participantes.

A pesquisa de campo exige que o local ou instituição onde os sujeitos devem estar, conseguir a autorização da autoridade para adentrar ao local ou instituição, por isso entregamos a carta de anuência, a qual foi deferida pelo gestor.

Através da observação, adquirimos informações sobre o ambiente ativamente, usando

o sentido da visão. Assim, durante a pesquisa in loco realizamos registros das atividades realizadas durante a efetivação do Grêmio, usamos recursos como máquina fotográfica e registros escritos. No decorrer da pesquisa de campo todos os cuidados foram tomados na prevenção do Covid 19.

O questionário adensou a pesquisa em que teve questões unificadas (ver quadro 1) para a categoria de participante. Assim nos possibilitou compreender o espaço de partici-

pação discente na escola através da efetivação do Grêmio Estudantil. Com as perguntas procurou-se verificar a participação e efetivação do Grêmio Estudantil como um instrumento primordial e estimulador da inserção dos estudantes, despertando o protagonismo juvenil. Como mostra o quadro 1.

Quadro 1- Questões do questionário aos participantes da pesquisa

1 Como a participação em instâncias colegiadas pode ser essencial para alinhamento das problemáticas no contexto escolar?
2 A representação estudantil (o Grêmio) aponta para um caminho de democratização da escola?
3 As experiências no Grêmio apontam para a capacidade da escola desencadear processos de mudança, produção de novos sentidos e ressignificação do espaço escolar?
4 A participação discente na instituição do Grêmio Estudantil, pode ser considerado um instrumento primordial e estimulador da inserção dos estudantes, despertando o protagonismo juvenil?
4 A participação discente na instituição do Grêmio Estudantil, pode ser considerado um instrumento primordial e estimulador da inserção dos estudantes, despertando o protagonismo juvenil?

Fonte: Fonseca,2022

Em relação ao questionário, Marconi & Lakatos (1996) pontuam que permite alcançar um maior número de pessoas, econômico, possibilita a padronização das questões e uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

O conteúdo coletado nos questionários e dos registros das observações foram analisados sob a luz dos referenciais teóricos interpretados e enriquecido com elementos contextuais, onde foi construído uma descrição fiel aos achados de campo, fundamentado, contextualizado e acessível.

Como toda pesquisa com seres humanos haverá sempre riscos, mas a partir de um planejamento de um termo de consentimento, permitiu o mínimo possível dos riscos da participação dos sujeitos na produção dos dados.

sobre o protagonismo juvenil. Grande parcela desse debate se deve à Base Nacional Comum Curricular. A ideia do protagonismo permeia todo o texto da BNCC, aparecendo nas competências gerais e específicas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A Base Comum Curricular ainda relaciona a ideia de protagonismo a outros conceitos, como a educação integral e o projeto de vida dos estudantes. Para esclarecer: uma proposta de educação integral visa o desenvolvimento global do estudante em todas as suas dimensões (física, cognitiva, afetiva, social, cultural). Por isso, "(...) o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea." (BNCC)

Costa (2000) define o protagonismo juvenil como o envolvimento do jovem estudante em atividades que vão além do seu universo

pessoal e familiar, gerando efeitos na vida em sociedade

"O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora." (Costa, 2000).

Nesse pensar, para que o jovem tenha participação ativa nos espaços decisórios é necessário formar uma juventude autônoma e transformadora da realidade social. Entender que "a juventude não está ligada à idade. A juventude é uma construção social, que não pode ser definida simplesmente por critérios biológicos ou legais. [...] De uma época para a outra, de um contexto para outro, os jovens assumem diferentes funções, e o seu status é definido por diversas fontes, a cidade ou a área rural" (ROSSATO, 2013, p.37)

Os caminhos da juventude sempre foram tema de debates nos mais diversos setores, representando preocupação para a sociedade em geral em diversos momentos históricos. Particularmente a partir do século XX, os jovens têm sido público-alvo de políticas sociais e ganhado espaço e centralidade na agenda pública. Aparecem, porém, na maioria das vezes, como imagens e representações (DAYRELL, 2003; GROppo, 2000).

Nesse contexto, a primeira questão do questionário direcionado sobre a participação em instâncias colegiadas pode ser essencial para alinhamento das problemáticas no contexto escolar. Os respondentes revelaram que com a participação ativa dos jovens estudantes em diversas áreas da escola, podem ajudar na superação das problemáticas da escola:

"Sim. Tivemos a experiência na escola, pela primeira vez. Essa ação demonstrou que podemos ajudar na superação dos problemas da Escola." (JEPc1)

DESENVOLVIMENTO

1 PROTAGONISMO JUVENIL: UM CAMINHO PARA APROXIMAÇÃO ENTRE JUVENTUDE E ESCOLA

Nos últimos anos muito tem-se discutido

“Sim. Um momento importante para sermos ouvidos e mostrar que não somos somente uma equipe de estudantes sem noção ou que não estão preocupados com o futuro da escola e da comunidade. Gostei bastante da proposta da chapa 3 que traz garantias de melhoria do transporte escolar. Como estudante de nucleação isso vais nos ajudar bastante, pois sofremos com muitas falhas e problemas relacionado ao transporte dos alunos.” (JEP C 4)

“ Sim ajuda muito, pois com a participação ativa dos jovens estudantes em diversas áreas da escola, desenvolvendo projetos e debatendo juntamente com colegas e professores as inúmeras situações e desafios diários dos estudantes, muitas problemáticas e empecilhos educacionais são extinguidos do ambiente educacional. (JERT2)

“Ajuda. Essa forma de participação evidencia a importância da democracia no contexto escolar, permitindo que todos os agentes da escola discutam e busquem soluções acerca das problemáticas surgidas no cotidiano escolar”. (PRP1)

As respostas evidenciam que a aproximação da escola com os jovens estudantes se deu a partir da implementação do Grêmios, buscando confirmar a importância de oportunizar aos estudantes espaço para que atuem efetivamente no ambiente escolar. Costa (2000, p. 126) considera que “o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos [...] Assim, o protagonismo juvenil tanto quanto um direito, é um dever dos adolescentes”. Com relação à participação dos alunos

Os trabalhos que se dedicaram à intervenção discente ou ao seu estímulo levaram à imagem positiva das práticas autônomas de grupo e, ao contrário, à imagem de insucesso da presença dos educadores, ou por não entenderem os alunos ou por tolherem as iniciativas destes. (GHANEM, 2004, p. 173).

Assim, ao aproximar-se da juventude de forma democrática e participativa, a escola possibilita o jovem estudante adquirir mais confiança em si mesmo e na sua capacidade de intervir construtivamente em seu entorno social.

Nestes registros, entendem que o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos jovens pode gerar mudanças decisivas na realidade onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o jovem é envolver-se em processos de discussão, decisão, construção e efetivação de ações, objetivando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Dessa forma, o ambiente educativo é de suma

importância para despertar o protagonismo juvenil, de forma que os educandos exerçam sua participação, se disporem, opinem e participem das atividades da escola.

Nas observações em campo a equipe gestora da escola incentivou a constituição do Grêmios estudantil, como uma iniciativa de incentivar os estudantes ao protagonismo juvenil e ampliar os espaços democráticos, preparando os alunos para assumirem sua posição na sociedade, levando em conta o jovem existente no aluno e reconhecendo que a vivência da juventude, tende a ser caracterizada por experiências em todas as dimensões da vida subjetiva e social (Dayrell, 2014).

A iniciativa encara a condição juvenil como um processo indissociável da identidade de estudante, reforçando a necessidade de enriquecer a própria concepção estudantil jovem como sujeito que tem papel ativo no seu processo de escolarização, capaz de participar e atuar nos espaços escolares. Nesse olhar, a escola é vista como um espaço que promove o autoconhecimento e a capacidade dos sujeitos de exercer a cidadania, sem negar a condição juvenil que é inerente. A aposta é no diálogo, na escuta, na negociação como instrumentos essenciais de uma escola que não abre mão de suas responsabilidades como conhecimento, mas não nega os sujeitos concretos que pretende formar, um sujeito de transformação social. Como ponderam Montaña e Duriguetto

A questão da determinação do sujeito da transformação social representa uma dimensão fulcral, particularmente na tradição marxista, para pensar as lutas e o processo revolucionário. Mas, o debate sobre o sujeito da transformação social, não pode ser ideológico, não pode se orientar por opções ou escolhas, pois não resulta da vontade, do desejo (MONTAÑO; DURIGUETTO,





2011, p.127)

Corti e Souza (2012) para o Ensino Médio, a necessidade da tomada de decisões coletivas e da partilha de responsabilidade é ainda mais preponderante, tendo em vista que os jovens aos quais se destina o processo educativo encontra-se em um momento em que a noção de participação na vida pública está sendo constituída.

Para criação de momentos e espaços para a interação entre os estudantes e a escola. A gestão escolar juntamente com os professores organizadores promoveu debates, estimulando a participação dos jovens e a exposição de diferentes pontos de vista. As figuras de 1 a 4 mostram o momento do debate.

Figuras 1 a 4: Criação de momentos e espaços democráticos para a interação entre os estudantes e a escola através da efetivação do Grêmio Estudantil.

Fonte: pesquisa de campo, 2021

Costa (2000), a ideia central do protagonismo juvenil é modificar gradualmente a relação de dependência entre aluno e professor em que apenas o professor define e orienta as ações para uma relação colaborativa e, eventualmente, de autonomia do jovem estudante.

O Plano Nacional da Juventude (2004) assinala que o protagonismo juvenil significa que o jovem tem que ser o ator principal em todas as etapas das propostas a serem construídas em seu favor. Ser reconhecido como ator social estratégico implica a integração social, a participação, a capacitação e a transferência de poder para os jovens como indivíduos e para as organizações juvenis, de modo que tenham a oportunidade de tomar decisões que afetem as suas vidas e o seu bem-estar. Significa passar das tradicionais políticas destinadas à juventude, isto é, políticas concebidas pelos governos direcionadas ao jovem, para as políticas concebidas e elaboradas com a participação direta ou indireta dos jovens, por meio de estruturas jurídicas reconhecidas pelo Poder Público, como conselhos e coordenadorias da

juventude... (p. 22)

Entendemos que o fato de que a formação cidadã e o fomento à autonomia dos estudantes sejam princípios recorrentes, ainda se verificam muitas resistências na efetivação de práticas que os efetivem. Os jovens, de uma maneira geral, tendem a manifestar uma profunda insatisfação com a falta de reconhecimento como atores legítimos nas discussões sobre os rumos da escola.

Ao analisar as Atas do Grêmio, notamos a participação efetiva dos discentes no processo eletivo, constituído com a participação de todos os envolvidos no processo educativo, o Grêmio Estudantil da escola, fortalecendo o protagonismo dos estudantes. Esse protagonismo juvenil além de contribuir para a melhoria da vida escolar possibilitou o crescimento do interesse pelos estudos e melhoria no aprendizado, deixou a escola democrática, acolhedora e relevante.

Assim, questionamos aos sujeitos se a representação estudantil (o Grêmio) aponta para um caminho de democratização da escola por entendermos que uma educação democrática não pode somente prescindir do diálogo aberto com os jovens. Ela é indispensável em todas as instâncias, a começar pela formulação das políticas públicas de educação. É preciso abrir espaços para que os jovens possam discutir suas necessidades educativas e partilhar decisões a seu respeito. Podemos constatar nos registros dos estudantes e professores em que revelam a importância de abrir espaços para que os jovens no contexto escolar:

“Sim, por que não adianta a escola ser autoritária ou não permitir a participação dos estudantes nas questões da escola por que queremos participar e temos o direito. Estar na frente da chapa me fez refletir que é bom a gente compartilhar experiências e vivenciar esses momentos, só assim praticando vamos nos tornando pessoas conhecedoras das coisas, mesmo errando vamos aprendendo. Não ganhamos o pleito, mas ganhamos experiências, estamos começando. Como aluno do 1º ano do Ensino Médio é vantajoso está sendo presidente da chapa, estou adquirindo responsabilidade também” (JEPC 2)



“Sim.Com a nossa participação podemos lutar juntos por uma educação de qualidade em comunidades distantes do município.” (JEPC1)

“Sim, com toda certeza. O Grêmio Estudantil é a voz dos estudantes na escola. O caminho legal para que os discentes lutem por direitos e ajudem a construir (e executar) o projeto político pedagógico da escola.” (PRP1)

“Sim. Me sinto feliz pela primeira vez, estamos envolvidos nas atividades da escola como líderes(risos). Tudo era repassado e a gente tinha que fazer, hoje podemos fazer as coisas por conta própria como parte do processo. O debate das chapas mostrou que somos capazes de liderar e ajudar na escola. Como presidente de chapa trouxemos propostas sobre a criação de Projetos voltados para música, dança e outras expressões artísticas. Gosto muito de atividades culturais. (JEPC 3)

“Com toda certeza, quando é despertado o olhar democrático no jovem, este passa a se sentir estimulado a ser inserido no espaço democrático, tornando-se bons líderes e tomando importantes decisões que, com certeza, resultam em algo bom no decorrer de sua carreira profissional.” (JEPC 4)

“Sem dúvidas, o aluno ao sentir que tem voz ativa, que tem representatividade, se sente mais confiante, capaz de superar muitos dos obstáculos na caminhada educacional.”(JERT2)

Nesse contexto, Corti e Souza (2012) garantir a participação dos estudantes nos espaços de decisão da escola é fundamental para compreender o que os jovens possuem como expectativa em relação à instituição. Ao mesmo tempo, é uma forma de fazer com que a escola seja um espaço de vivência, de práxis democrática. A proposta de atuação de adolescentes como personagens principais de uma iniciativa de ação voltada para a solução de problemas reais de sua comunidade, numa fase da vida que este tipo de participação autêntica e não manipulada se traduz num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação, importantes na construção de sua identi-

dade pessoal, social e no seu projeto de vida.

O entendimento de democracia durante a análise das atas não se restringe ao exercício de votar, mas de participação. Na análise das Atas notamos também a presença marcante dos professores organizadores da eleição do Grêmio. Segundo Libâneo (2004), este órgão colegiado é uma instituição auxiliar na Gestão Democrática da Escola, deve ser regulamentado no Regimento Escolar, e se faz necessário que tenha autonomia. A BNCC reconhece a participação dos estudantes para uma formação do cidadão do século XXI, na formação de um indivíduo autônomo, solidário e produtivo.

Reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. BNCC (p. 12).

Nesse contexto, o documento mostra a importância de a escola produzir espaços democráticos, como uma maneira de dar sentido e significado às ações da juventude. Essa noção de preparar os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea está intimamente ligada ao desenvolvimento do protagonismo juvenil, pois valoriza o olhar do estudante para fora, para a sua contribuição com a vida comunitária.

Quando questionamos se a participação discente na instituição do Grêmio Estudantil, pode ser considerado um instrumento primordial e estimulador da inserção dos estudantes, despertando o protagonismo juvenil os sujeitos revelaram que:

Com certeza. Historicamente é no Grêmio Estudantil que despontam grandes lideranças. Jovens que mais tarde assumem papéis importantes na sociedade (PRP1)



“Sim. Agora estamos vivendo uma outra realidade, com uma participação ativa no espaço escolar estamos mostrando que os jovens também podem lutar e participar mais das atividades sociais”. (JEPC 2)

“Sim. Os estudantes estão organizados e precisamos dar apoio e dialogar bastante, isso facilita o processo eleitoral e é perceptível que eles querem ser ouvidos e respeitados. As chapas se revezavam nos turnos escolares para divulgar as propostas, com muito entusiasmo e dedicação. No primeiro momento de convocação fiquei preocupada em participar do processo eleitoral, mas a cada momento ia me envolvendo e ao ver a alegria dos estudantes foi satisfatório e produziu impactos significativos em sobre a relação e aproximação da juventude e a escola.”(PRP2)

Entendemos nos registros que a convivência dentro do ambiente escolar é fundamental para o incentivo à participação social, à consciência e ao desejo de ter e cobrar uma educação de qualidade. Paiva (2013) encontra no sistema educacional um papel necessário para o processo democrático, pelo seu espaço de formação e exploração da reflexividade dos jovens.

Durante a pesquisa in lócus registramos momentos do desenvolvimento dos trabalhos realizados pelos jovens em mostraram-se atuantes e de forma organizada posicionaram-se, defendendo os direitos dos estudantes, com a elaboração de propostas e participação na mesa receptora dos votos, transformando a realidade em que viviam no espaço escolar e contribuindo ativamente na construção de uma escola democrática é um país melhor como mostram as figuras 5 e 6.

Figuras 5 e 6: Atuação dos estudantes no processo eleitoral do Grêmio

Fonte: pesquisa de campo, 2021

Assim, Canário (2005) preconiza que a escola precisa estar em sintonia com as mudanças que acontecem no local, com as novas necessidades criadas e recriadas e com as expectativas de formação que vão se constituindo de acordo com o modo de vida dos estudantes. Essa prática pressupõe o envolvimento e a participação de todos nas ações voltadas ao desenvolvimento das políticas educacionais, ao diálogo e respeito aos acordos coletivos. De modo concreto, a garantia desse processo de gestão democrática envolve a mobilização de todos os envolvidos no processo educativo e o efetivo engajamento no cotidiano e na melho-

ria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

2 O GRÊMIO ESTUDANTIL COMO INSTÂNCIA PARA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO COTIDIANO ESCOLAR

Muitas questões referentes ao Grêmio Estudantil merecem atenção em nossas escolas. Devido a tantas situações que surgem no dia-a-dia, acaba-se deixando de lado essa importante instância. O exercício da democracia, bem como seu fortalecimento e consolidação, não é algo que se constrói da noite para o dia. Ao refletir sobre a realidade social que está posta, percebe-se o quão frágil é ainda a democracia brasileira. A escola tem a função social da emancipação e desenvolvimento da autonomia do sujeito. O Grêmio Estudantil é uma instância colegiada que oportuniza aos alunos exercer a cidadania e desenvolver o sentimento de democracia, pois é a representação máxima e legítima dos alunos no estabelecimento de ensino.

De acordo com os registros de campo, a escola atende um total de 200 alunos anualmente, de 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Pela primeira vez, a mobilização pela constituição do Grêmio. Em todos os registros de reuniões do Grêmio Estudantil ressalta-se a participação dos discentes no ato de escolha de seus representantes, assim como o envolvimento em todos os momentos do pleito. Buscando a concretização de reflexões e ações dentro do espaço escolar nos princípios da gestão democrática, fortalecendo o engajamento e a participação dos estudantes no cotidiano escolar, com efetiva tomadas de decisão, a escola realizou uma reunião para Organização da Comissão Eleitoral.

Nesse contexto, o Gestor da Escola em reunião esclareceu a todos os alunos o que é um Grêmio, a finalidade do Grêmio na escola; que precisa ser apresentado e aprovado o Estatuto do Grêmio e deve ser formada a Comissão Eleitoral. No início da reunião, o gestor escolheu um participante para secretariá-lo, ficando incumbido de escrever tudo o que houve na reunião, quem compareceu, a que horas se iniciou, em que local se deu; quais assuntos foram tratados, dentre outros assuntos. No final da reunião, todos os presentes assinaram o documento. Visualizamos nas imagens 7 e 8 o momento da reunião para esclarecimento da Constituição do Grêmio.

Figuras 7 e 8: Reunião para esclarecimento da constituição do Grêmio Estudantil.

Fonte: pesquisa de campo, 2021

Nas atas constatou-se que com aprovação para constituição do Grêmio, a Comissão Eleitoral ficou com a responsabilidade de marcar a data da eleição e receber a inscrição de chapas e candidatos, fiscalizar o processo eleitoral e resolver eventuais dúvidas que surjam no processo eleitoral. Os membros dessa Comissão foram designados pelo gestor que promoveu a apuração dos votos, decretaram os vencedores e organizaram o ato de posse.

Galina e Carbello (2008, p. 32) afirmam que esta Instância “deve representar a vontade coletiva dos estudantes e promover a ampliação da democracia, desenvolvendo a consciência crítica”. Essa forma de organização estudantil é importante para a escola e para a sociedade, pois pode se configurar em “[...] estratégia de atuação e intervenção nos processos decisórios da escola, constituindo-se em ambiente de promoção e formação de lideranças” (SEMPREBOM; RIBEIRO, 2008, p. 3).

Semprebom e Ribeiro (2008) o Grêmio Estudantil é uma das primeiras oportunidades que os jovens têm de participar da sociedade democrática. Com o Grêmio, os alunos têm voz na administração da escola, apresentando suas ideias e opiniões. Mas toda participação exige responsabilidade, um Grêmio Estudantil comprometido deve procurar defender os interesses dos alunos, firmando, sempre que possível, uma parceria com todas as pessoas que participam da escola. É importante que a equipe gremista trabalhe em articulação com os diretores, coordenadores e professores, assim as ações serão compatíveis com a Proposta Pedagógica e com o conjunto de regras da instituição escolar beneficiando, verdadeiramente, toda escola e comunidade.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Dessa forma, o protagonismo juvenil também se relaciona à construção do projeto de vida, “tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.” (BNCC)

A constituição do Grêmio estudantil se deu de forma organizada composta por uma comissão formada por dois professores representantes do colegiado. A comissão realizou palestras sobre a importância e o papel do grêmio estudantil, estratégias de mobilização e mecanismos institucionais, além da elabora-



ção de instrumentos como slides e panfletos sobre a função dos integrantes do grêmio. Cada etapa do processo foi precedida por uma ampla comunicação, garantindo que a divulgação fosse conhecida por todos os estudantes. Essa transparência foi vital para ampliar o envolvimento e participação de todos os envolvidos (estudantes, gestores, professores e

funcionários).

Assim, o Grêmio Estudantil é uma instância colegiada que representa a vontade coletiva dos estudantes. Através dela, os discentes têm voz e vez no processo educativo. É considerado fruto do Movimento Estudantil, criado pela UNE (União Nacional dos Estudantes) no dia 22 de dezembro de 1938, no Rio de Janeiro. Porém, há quem se contraponha afirmando que a atuação do Movimento Estudantil é anterior à criação da UNE (SEMPREBOM; RIBEIRO, 2008).

Analisando a ata correspondente a Eleição do Grêmio constatou-se que foram criadas 4(quatro) chapas para eleição do grêmio: UNIDOS PARA MUDAR; TAMO JUNTO (T.M.J); TODOS TEMOS VOZ e INOVAÇÃO DO FUTURO. O processo eleitoral iniciou com apresentação dos integrantes da chapa no auditório da escola em um segundo momento com a realização de um debate entre as cha-

pas para apresentação das referidas propostas. O evento contou com a participação dos pais e responsáveis dos estudantes e demais integrantes da escola e da comunidade. Paro (2007) para que os verdadeiros cidadãos tenham uma participação ativa na vida pública e sejam criadores de direitos, se faz necessário que a educação possa prepará-los com capacidades culturais exigidas para cumprir essas atribuições.

Quando questionamos sobre se as experiências no Grêmio apontam para a capacidade da escola desencadear processos de mudança, produção de novos sentidos e ressignificação do espaço escolar. Os respondentes afirmaram que a efetivação do Grêmio na escola estimulou a participação ativa dos estudantes, a criticidade e o envolvimento com o coletivo:

alunos meios pelos quais se envolvam nas tomadas de decisões da escola.

Para Freire e Scaglia:

Só se pode aprender autonomia tendo atitudes autônomas. Compete à escola criar condições ambientais favoráveis para que o aluno possa agir com autonomia. Isso nos lembra que a pedagogia escolar dá pouca importância à educação da atitude. Ora, se só é possível aprender andando, se só é possível aprender amar amando, que outra coisa poderia aprender sem atitudes correspondentes? Portanto educar a atitude, para que o aluno aprenda com ela, deveria ser ponto central de toda pedagogia. (2007, p.116)

Nesse sentido, a função social da escola é a transmissão de saberes historicamente construídos com o objetivo principal de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade, devendo esta ser um espaço de valorização e estimulação da participação dos estudantes de forma organizada. A participação dos estudantes no grêmio mostrou como os jovens estão organizados e almejam participar do funcionamento da escola.

Por meio do Grêmio Estudantil pretende-se resgatar o espírito participativo que os jovens possuem por natureza, estimulando o florescimento de ideias que contribuam para melhoria da qualidade de ensino. Oportunizar os estudantes a participar plenamente no que nos assuntos escolares é essencial para alinhamento das problemáticas, como a questão do interesse e aprendizagem dos estudantes. As figuras 9,10 e 11 demonstram a oportunidade dada aos estudantes participarem plenamente nas atividades escolares.

Figuras 9,10 e 11: estudantes participando plenamente nas atividades escolares- Processo eleitoral do Grêmio Estudantil: votação

“No debate a cada proposta apresentada percebemos a motivação e empenho dos estudantes gremistas. Gostei bastante da proposta da chapa (UPM) Unidos para mudar pela iniciativa de promover campeonatos de futsal e a promoção do jardim e da horta escolar. Essas atitudes mostram como nossa força estudantil é importante no envolvimento com as mudanças no processo educativo e formativo.” (JERT 1)

“Contando com o apoio e participação dos alunos, que sabem a sua realidade particular, a escola como um todo passa a olhar de forma diferente às diversas situações e problemas diários encontrados na comunidade escolar. Sentindo esse apoio e essa parceria, há, com certeza, uma mudança de pensamento e atitudes, de todas as áreas, promovendo assim, processos de desenvolvimento e produção de novos sentidos e, também, uma nova perceptiva do espaço escolar” (JERT2)

Sim. A participação na eleição do Grêmio fortaleceu e motivou os estudantes. (JEPC1)

Sim. A escola democrática necessita de um grêmio estudantil esclarecido, organizado, consciente do seu papel no ambiente escolar. Os estudantes foram estimulados também com suporte teórico, pois acreditamos que o grêmio se constitui no espaço escolar para estabelecer o diálogo sobre o que se passa com a comunidade escolar e para além desta, favorecendo ativamente na construção do processo educativo” (PRP1)

Com a participação ativa dos jovens estudantes em diversas áreas da escola, desenvolvendo projetos e debatendo juntamente com colegas e professores as inúmeras situações e desafios diários da fase da juventude, muitas problemáticas e empecilhos educacionais são extinguidos do ambiente educacional, tornando assim, mais prazeroso e menos intimidadora a relação aluno/docente. (PRP2)

Diante dos registros, ficou evidenciado que a mudança precisa partir da escola, no sentido de estimular a participação ativa dos estudantes a fim de criar um espírito crítico, questionador e uma vontade de participação coletiva. Através de atividades pedagógicas

ou extraclasse que instiguem a participação. Todas as áreas do conhecimento e demais instâncias tem sua parcela de responsabilidade na estimulação do aluno a ser um ser ativo. Pois, a cidadania se aprende no dia-a-dia, na prática. Para isso é preciso oportunizar aos

Fonte: pesquisa de campo, 2021

Entende-se que a escola deve escutar e dar voz aos alunos, levando em consideração os anseios deles. Aí entra o papel do Grêmio Estudantil. Sendo bem organizado, devem ser reconhecidos como sujeitos de direitos e deveres. Agentes de transformação. Pois, o Grêmio é um elemento institucional legal, onde os estudantes da educação básica têm a possibilidade de se organizarem e desenvolverem atividades das mais variadas, visando promover o desenvolvimento intelectual, social e político de seus integrantes. Para Silva; Lima e Oliveira

(2018, p.40) é necessário

Uma educação que proporcione aos indivíduos uma visão problematizadora do mundo e da realidade que o permeia, que o conduza a uma consciência filosófica não é o objetivo de um sistema econômico que cria massas de excluídos economicamente, que fomenta as disparidades sociais, a concentração de renda e a divisão de classes, o preconceito e discriminação.

Assim, estimular toda representação estudantil é apontar para um caminho de democratização, abrindo espaço de participação discente na escola. Por isso, o Grêmios, nas escolas públicas, deve ser estimulado pelos gestores da escola, tendo em vista que ele é um apoio numa gestão colegiada. As atividades dos Grêmios Estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política. Assim, os Grêmios contribuem, decisivamente, para a formação e o enriquecimento educacional de grande parcela da nossa juventude.

CONSIDERAÇÕES

O maior desafio que muitas escolas públicas enfrentam é o Grêmio Estudantil sair do papel, estar presente nos processos decisórios,

construindo e fortalecendo a cidadania, induzindo os alunos a aprender sobre o respeito às diferenças, instigando os alunos a lutar democraticamente por seus direitos, compreendendo que sua voz deve ser ouvida. É no âmbito escolar que se iniciam as discussões que levam o aluno a perceber-se enquanto cidadãos, com direitos e deveres. Cabe às sociedades atuais, o desafio de oferecer à juventude espaços para vivenciar sua cidadania numa sociedade democrática.

Constatamos no estudo que a escola deve ser um local em que se possa questionar, discutir, duvidar, errar, colaborar mutuamente, ser espaço de contradições. Isso não é tarefa isolada, mas coletiva. Os alunos assumindo suas responsabilidades no que diz respeito a uma escola democrática. Porém, apenas estimular a participação acreditamos ser pouco, o que motiva novas pesquisas em relação a democratização da escola e o protagonismo juvenil.

Evidenciamos que a efetivação de instâncias colegiadas, dentre elas, o Grêmio Estudantil, podem se constituir em espaços importantes para estimular o protagonismo juvenil, tornando-os jovens estudantes ativos, mais interessados, contribuindo positivamente para o bom andamento das atividades escolares, desenvolvendo senso crítico, se reconhecendo como pertencente ao meio e responsável por contribuir para sua melhoria, lutando pelos ideais de sua

escola e de sua comunidade.

A pesquisa evidenciou que a iniciativa da escola alterou a forma de os jovens se relacionarem com a instituição, abrindo novos canais de diálogo e aproximação e a desenvolverem uma consciência coletiva sobre a necessidade de enfrentamento das dificuldades no contexto da instituição e interesse dos alunos em questionar e aprender mais sobre a participação dos estudantes nas instâncias colegiadas. A alternativa tomada pela instituição possibilitou a aproximação com a juventude através da instituição do grêmio estudantil, ampliando a participação dos estudantes.

Destarte, podemos afirmar que, a educação na escola se mostra como principal caminho para que os indivíduos possam formar sua cidadania, sendo conscientes de seu papel na sociedade, transformando a si mesmos e ao seu redor. A educação como um meio pelo qual as pessoas são reconhecidas como cidadãos assumindo a responsabilidade em participar da construção de uma sociedade mais humana.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Plano Nacional de Desenvolvimento da Juventude. 2014-2017, APROVADO PELO DECRETO PRESIDENCIAL Nº 71/14 DE 25 DE MARÇO. CANÁRIO, Rui. O que é a Escola? Um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.
- CORTI, Ana Paula de Oliveira; SOUZA, Raquel. Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores. 2 ed. São Paulo: Ação educativa, 2012
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. O protagonismo juvenil passo a passo: um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.
- COSTA, Antônio Carlos. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- COSTA, A. P., & Minayo, M. C. de S. (2018). Análise de dados qualitativos através do webQDA: quais tipos de análise de dados que os investigadores de educação usam? (1a, p. no preto). Oliveira de Azeméis - Aveiro - PORTUGAL: Ludomedia.
- DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, set./dez. 2003.
- DAYRELL, Juarez. A exclusão de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas. Relatório de pesquisa. Brasília: UNICEF/MEC. 2014. Mimeo.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. 4 ed. SÃO PAULO: Scipione, 2007.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GROPPO, L. A. Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2011.
- PAIVA, Angela Randolpho (Orgs). Juventude, cultura cívica e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 2013
- PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2007.
- PAVÃO, Gislaine Cristina; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. Grêmio estudantil e gestão escolar democrática: considerações sobre o espaço de participação dos alunos em uma escola pública no noroeste do Paraná. 2010. Disponível em http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/tcc_2010/gislaine_pavao.pdf. Acesso em: 13/06/2016.
- ROSSATO, L. A.; RAMIDOFF, M. L.; LÉPORE, P. E. Estatuto da Juventude Comentado - Lei nº 12.852/13. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book.
- SEMPREBOM, Sílvia Maria Pires; RIBEIRO, Fábio Viana. Juventude e participação. 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/959-4.pdf>. Acesso em: 25/12/2021.
- SILVA, Luzardina Miranda de; LIMA, Elizete Guedelha de; OLIVEIRA, Maria da Conceição Moraes de. A influência do modelo neoliberal na educação brasileira. Revista Amazônica, Manaus, v. 3, n. 1, p. 30-45, 2018.
- SOUZA, Vilma de. Juventude, solidariedade e voluntariado. Salvador: Fundação Odebrecht; Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.